

Ação de Formação

“PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE E CIÊNCIA: LINGUAGEM EM DEBATE”

Modalidade	Curso de Formação	Registo de Acreditação	CCPFC/ACC- (*)
Duração	25 horas		
Nº de Créditos			
Formadores	Isabel Maria dos Santos		
Destinatários	Professores dos Grupos de Recrutamento 240 e 600		
Local da Formação			
Nº de vagas	15 + 15		

(*) – Aguarda acreditação pelo CCPFC

Razões justificativas da ação

De entre o conjunto das várias palestras, “acontecimentos” artísticos e debates de [PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE e CIÊNCIA] pela primeira vez no projeto nesta terceira edição propõe-se também uma ação de formação acreditada intitulada [PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE e CIÊNCIA: LINGUAGEM EM DEBATE]. Esta ação trans e multidisciplinar é dirigida a docentes do ensino básico e secundário do Ministério da Educação – para um total de 30 formandos docentes dos códigos de recrutamento: 600 - Artes Visuais e 240 - Educação Visual e Tecnológica, previamente inscritos através dos CFAE de Coimbra. É formadora acreditada na referida ação de formação contínua pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua da Universidade do Minho a autora deste projeto.

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE e CIÊNCIA] sem fins lucrativos, tem vindo a destacar-se quer a nível local, o que inclui a academia e a cidade de Coimbra, quer a nível nacional pela sua essência, pelo seu conceito singular, gerador e promotor de Cultura, de criação do espaço de discussão, ao debate de ideias, à partilha de experiências estéticas e do conhecimento emergente, que promove a investigação, a formação e a exploração nos vários campos interdisciplinares da contemporaneidade, entre Arte, Ciência e Tecnologia. Perspetiva-se o diálogo – que convoca a reflexão sobre “a coisa” comungada – Vida e a Condição Humana, com a presença de participantes de áreas multidisciplinares como a Engenharia Física, a Medicina (nas várias áreas), a Computação e Engenharia da Informática, a Inteligência Artificial, a Estética, Neurociências, Arte nas várias vertentes – Visuais, Digitais e da Eletrónica, Multimédia e Intermedia, Arquitetura, Desenho, Cenografia, Arte da Performance, Dramaturgia, Teatro Contemporâneo, Poesia Visual, Holografia entre outras e em vários lugares como na Casa das Caldeiras da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no TAGV, (Teatro Académico de Gil Vicente), na Casa da Escrita da Câmara Municipal de Coimbra, no IBILI (Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida) e no Exploratório – Centro Ciência Viva – em Coimbra – nos dias 07, 12, 14 e 21 de outubro de 2016.

Objetivos a atingir

- Gerar Cultura, instigando a criação do espaço de discussão, ao debate de ideias, à partilha de experiências estéticas e do conhecimento emergente, que promove a investigação, a formação e a exploração nos vários campos interdisciplinares da contemporaneidade, entre Arte, Ciência e Tecnologia, através do diálogo – que convoca a reflexão sobre “a coisa” comungada – Vida e a Condição Humana, com a presença de participantes de áreas multidisciplinares como a Engenharia Física, a Medicina (nas várias áreas), a Computação e Engenharia da Informática, a Inteligência Artificial, a Estética, Neurociências, Arte nas várias vertentes – Visuais, Digitais e da Eletrónica, Multimédia e Intermedia, Arquitetura, Desenho, Cenografia, Arte da Performance, Dramaturgia, Teatro Contemporâneo, Poesia Visual, Holografia.

- Desafiar os formandos a experienciarem a participação, colaboração e exposição frente ao público e com recurso à arte da performance interativa e sensorial;
- Apresentação de trabalhos (teórico-práticos) com origem em projetos de investigação realizados nas várias áreas do conhecimento;
- Fomentar o desenvolvimento de uma comunidade artística e científica cooperativa em resposta aos novos desafios no ensino artístico e tecnológico e nas linguagens artísticas da contemporaneidade;
- Abordagem a práticas efetivas na Arte Contemporânea;
- Fomentar uma melhor articulação de diálogo entre docentes do ensino básico e secundário e do ensino superior;

Conteúdos da ação

- Atualização cultural e de formação contínua dos docentes das várias áreas do ensino;
- Observar os diferentes momentos de apresentações: projetos de investigação, comunicações multidisciplinares e acontecimentos/“acontecendos” artísticos e sua possível aplicação à prática letiva;
- Compreender a linguagem como forma individual e singular de identidade e criação artística;
- Aprender novas possibilidades de diálogo entre investigadores (artistas e cientistas);
- Fomentar uma prática artística crítica e colaborativa;
- Apresentar questões que se relacionem com a sua prática educativa na relação com a arte e a ciência, a arte e os novos media;
- Compreender a trans e a multidisciplinaridade como um mecanismo gerador e produtor pluricultural e de desenvolvimento do indivíduo;
- Promover a Troca e a partilha;
- Promover a Fruição estética.

Metodologias de realização da ação

A ação terá o carácter de seminários, distribuídos por 4 dias (andamentos) pelos seguintes tipos:

- Painel de 4 participações moderadas, em que cada palestrante é convidado a apresentar a sua comunicação em 20 minutos, sobre o tema e respectiva síntese previamente divulgados e integrantes no programa geral;
- Visita por parte dos formandos à abertura da exposição e a performance no TAGV que integram o projeto;
- Apresentação dos “acontecendo artísticos” programados por investigadores (artistas);
- Debate, discussão e colocação de questões entre os presentes sobre os conteúdos abordados: público geral; palestrantes; formandos e artistas participantes;

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados na escala de 1 a 10, de acordo com o despacho nº 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar:

Avaliação contínua.

Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação.

Relatório crítico.

1 a 4,9 valores - Insuficiente;

5 a 6,4 valores - Regular;

6,5 a 7,9 valores - Bom;

8 a 8,9 valores - Muito Bom;

9 a 10 valores - Excelente.